



Tua raiz

Carta aos
irmãos
DEZEMBRO 2025

Iniciamos este Advento, ainda, repletos de alegria pela recente celebração do patrocínio de São José Calasanz em nossas obras e comunidades. Foi uma semana radiante, compartilhada com nossos alunos e também dentro do Movimento Calasanz, que, este ano, nos oferece um lema tão simples quanto decisivo: **Tua Raiz**.

É uma palavra simples, mas decisiva, porque nos convida a olhar para dentro. É uma palavra dirigida aos jovens, mas que afeta toda a vida da Ordem. Uma palavra sóbria, mas com enorme poder espiritual.

As raízes nutrem e sustentam. Estas são, para cada Escolápio, para cada presença, para cada demarcação, as duas tarefas que jamais podemos negligenciar: **nutrir** o que nos dá vida e **sustentar** o que nos mantém fiéis.

A raiz como lugar de verdade

Frequentemente vivemos na superfície: atividades, assuntos urgentes, viagens, decisões, tarefas. A raiz nos convida a mergulhar mais fundo, a recuperar o significado, as razões, as prioridades e a direção. A vida espiritual funciona como uma árvore. Ela cresce para cima somente se crescer para baixo.

Na carta que escrevi para o Movimento Calasanz, compartilhei esta anedota: durante uma visita a uma de nossas escolas rurais em Karang, Senegal, aprendi algo que, mais tarde, se tornou uma revelação espiritual. Um professor me disse: “Você não rega uma árvore pelo tronco. Você a rega sob a copa externa dos galhos, onde as raízes mais jovens absorvem a água”. E eu pensei: “Quantas vezes tentamos nos nutrir de onde não deveríamos! Regamos onde achamos que devemos, mas não onde é necessário”.

A raiz é discreta, silenciosa e invisível; no entanto, é nela que tudo acontece. É o lugar onde Deus fala, onde nossa vocação é afinada (aquilo que não muda, mesmo quando tudo o mais muda) e onde a missão que nos anima é reacendida.

O Advento é um tempo de sede. Às vezes, sofremos com a seca interior, o cansaço ou a distração. Isso não é um sinal de afastamento de Deus; muitas vezes, é um reconhecimento humilde de que precisamos retornar à fonte. A sede espiritual é uma dádiva, porque direciona o coração para a água viva. A raiz sempre sabe onde está a fonte; a superfície, não. Um bom solo, uma boa terra dá à raiz a profundidade onde a Palavra encontra espaço para germinar.

Que parte da minha vida corre o risco de se tornar superficial, porque não permito que ela toque o solo essencial?

A prioridade do invisível

Em um mundo cativado pelo visível, pelo rápido, pelo eficiente e pelo espetacular, Deus sempre age no invisível.

Calasanz também compreendeu isso. Seu trabalho começou naquilo que passava despercebido, na discrição de uma vida diligente, na oração silenciosa e na confiança radical em Deus. Talvez, o alvoroço tenha vindo depois, quando seus alunos e ex-alunos começaram a transformar a sociedade, alterando a ordem estabelecida. Esse foi o verdadeiro fruto da escola Calasância.

As Escolas Pias nasceram de raízes humildes, ocultas, mas muito profundas. Nossa tentação hoje é crescer em tamanho, presença ou atividade e, sem perceber, diminuir em interioridade.

A vida Escolápia só pode ser sustentada se suas raízes continuarem a se aprofundar na oração que nos desnuda, na fraternidade que nos humaniza, na pobreza que nos dignifica, na missão compartilhada que enriquece nosso carisma e no contato com os pequeninos que nos evangelizam.

O Salmo 36¹ nos adverte com uma linguagem marcante e realista: Os ímpios serão desarraigados, mas os que esperam no Senhor herdarão a terra. Não fala de castigo, mas da realidade: aqueles que perdem suas raízes acabam desaparecendo. Perdem o contato com a terra, com a verdade, com os outros. Perdem a coerência. Os justos -aqueles que vivem enraizados em Deus, na misericórdia, na justiça- herdarão a terra. Não uma terra geográfica -algo importante para lembrar neste mundo cheio de conflitos- mas a terra do Reino, a Terra para todos, onde reinam a paz, a fraternidade, a justiça para todos, a humanidade reconciliada e a alegria.

1.- Salmo 37 (36):9. A versão francesa usa a palavra "déracinés". "Les méchants seront déracinés, mais qui espère le Seigneur possédera la terre."

Que decisão importante devo tomar partindo da raiz, e não da pressa, do cálculo ou da pressão?

Frutos para os outros

A raiz não existe para si mesma; ela existe para dar frutos, e os frutos nunca são comidos pela árvore: **eles alimentam a outros.**

Este é o nosso compromisso Escolápio: dar fruto que seja oportunidade, conforto, libertação e esperança... quando um colégio cria novas estratégias de aprendizagem para alunos com maiores dificuldades; quando um projeto de educação não formal oferece ambientes seguros e significativos para adolescentes em situação de risco; quando a ação social apoia famílias vulneráveis, migrantes e tantos outros grupos sem futuro; quando o Movimento Calasanz gera experiências que fortalecem a fé, a comunidade e o serviço; quando nossas redes (de paróquias, educação não formal e ação social, antigos alunos) colaboram para multiplicar a criatividade e alcançar lugares que não conseguiríamos alcançar sozinhos; e quando religiosos e leigos trabalham juntos com a mesma paixão, compartilhando missão e carisma; quando um ex-aluno, formado em nossas escolas, traz para sua profissão a honestidade e a consciência social que um dia recebeu. Cada um desses frutos tem um nome específico, um rosto específico, uma história específica. Porque o verdadeiro fruto Escolápio nunca é abstrato, **sempre é alguém.**

A raiz e os pobres sempre se procuram. Somente aqueles que estão bem enraizados podem se curvar em direção aos pequeninos. Somente aqueles com alicerces, com raízes, podem ser um lar para os vulneráveis.

Quando Muhammad Yunus fala de **homens bonsai**², ele não o faz para elogiar sua aparência, mas para denunciar uma injustiça: os pobres são como árvores bonsai, porque alguém limitou artificialmente o espaço onde suas raízes poderiam crescer. Se houvesse solo, terra suficiente, eles cresceriam tanto quanto qualquer outra pessoa. Essa imagem ilustra claramente a nossa missão: as Escolas Pias existem para criar espaços educativos, espirituais e comunitários para pessoas com acesso limitado, para que as suas raízes se aprofundem e as suas vidas se desenvolvam livremente.

As crianças e os jovens pobres foram as raízes às quais Calasanz decidiu dedicar a sua vida. Ali

2.- Os pobres são como árvores bonsai. Não há nada de errado com as suas sementes. É simplesmente que a sociedade nunca lhes deu uma base sobre a qual crescer. Tudo o que é necessário para os tirar da pobreza é criar um ambiente propício ao seu crescimento. Uma vez que as pessoas possam libertar a sua energia e criatividade, a pobreza desaparecerá muito rapidamente.

Yunus, Muhammad. *Banqueiro dos Pobres: Microcrédito e a Luta Contra a Pobreza*. Public Affairs, 1999.

encontrou o terreno fértil onde Deus o chamou para semear as suas obras: as Escolas Pias. Voltar aos pobres é sempre voltar às raízes.

*Que pobreza real - pessoal, comunitária
ou social - me pede para abrir
mais espaço, para que as raízes
da justiça possam crescer dentro de mim?*

Raízes que se entrelaçam

Com as devidas desculpas aos leitores que apreciam a botânica: não é apenas uma raiz que sustenta a árvore, mas toda uma rede diversificada. É isso o que significa comunidade para nós. A vida escolápi cresce quando estamos juntos, quando partilhamos a mesma terra, quando suportamos as dificuldades e perseveramos, quando aceitamos os desconfortos de viver em conjunto, quando a tarefa é invisível e pouco reconhecida, mas continuamos a apoiá-la. É assim que a comunidade se fortalece: quando nos conhecemos verdadeiramente, quando rezamos uns pelos outros, quando compartilhamos nossas alegrias e tristezas, quando acompanhamos nossos irmãos e irmãs em suas missões, quando uma geração apoia a outra, quando entendemos que nossa missão começa na comunidade.

*Quais figuras específicas estão
expandindo minhas raízes hoje
mais do que eu esperava?*

Raiz como origem: Calasanz

Quem já visitou a Casa Geral de San Pantaleo certamente passou pelo quarto do nosso querido José da Mãe de Deus. Nós, que vivemos aqui, temos a graça de vê-lo sempre que rezamos na capela. Sempre me surpreendo com a sua simplicidade. Uma cama simples, uma pequena mesa e alguns outros objetos. Nada supérfluo, nada que se destaque. Calasanz não viveu para as aparências, mas sim de dentro para fora. Ele não buscava visibilidade, mas fidelidade; não priorizava estrutura, mas confiança; não segurança, mas missão. Suas raízes eram claras: Cristo, as crianças e os pobres.

Se retornarmos a esse lugar, tudo se renova. Estas são também as nossas raízes comuns hoje: a fé, a vocação para a educação, a opção preferencial pelos pobres, a comunidade, a pastoral e a espiritualidade, e a evangelização através da educação. Dessas raízes humildes, mas firmes, cresceu uma árvore que agora abraça o mundo.

Gostaria de agradecer ao Movimento Calasanz não só pelo lema que nos legou, mas também por todo o trabalho que desenvolve em tantas comunidades escolápias: um trabalho tão discreto, mas tão frutífero, que vemos todas as semanas nos encontros de grupo e também em eventos importantes, como o recente Jubileu da Juventude.

Que possamos, sempre que contemplarmos o lema e o logotipo “Tua Raiz”, parar para refletir sobre o que verdadeiramente nos alimenta e sustenta.

Que o Advento nos lembre que só quem cresce interiormente pode crescer exteriormente, e que não há missão frutífera sem uma vida interior bem enraizada

Jesus,
raiz viva da nossa vocação,
desperta em nós o nosso primeiro amor,
fortalece o que é fraco,
alimenta o que tem sede,
e faz com que as nossas vidas deem frutos
abundantes
para os teus pequeninos.

Amém.

Com carinho e em comunhão,

Pe. Carles, Sch.P.
Padre Geral das Escolas Piaristas
30 de novembro de 2025, Santo André,
Primeiro Domingo do Advento